

FALTA DE EXPERIÊNCIA E DE CAPACITAÇÃO DOS/AS PROFISSIONAIS DE ILPIS REFLETE A TENDÊNCIA E À AUSÊNCIA DE CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DESTES/AS TRABALHADORES/AS

¹Luana Corrêa de Araújo; ²Joseana Maria Saraiva; ³Iêda Litwak de Andrade Cezar;
⁴Tamires Carolina Marques Fabrício; ⁵Silvia Cavadinha Candido dos Santos

¹²³⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

[1luana.c.87@hotmail.com](mailto:luana.c.87@hotmail.com); [2joseanasaraiva@yahoo.com.br](mailto:joseanasaraiva@yahoo.com.br); [3iedalitwak.ufrpe@yahoo.com.br](mailto:iedalitwak.ufrpe@yahoo.com.br);
[4tamirescarolina.tm@gmail.com](mailto:tamirescarolina.tm@gmail.com); [5silvia.candido@hotmail.com](mailto:silvia.candido@hotmail.com)

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada Perfil dos (as) profissionais de ILPIs e seus reflexos no processo de produção e de consumo de produtos e de serviços, desenvolvido através do Programa Institucional de Iniciação Científica / CNPQ / UFRPE, como ação do Núcleo de Estudos e de Pesquisa em Envelhecimento e Valorização do idoso (NUPEVI). Apesar da importância do tema e dos desafios atuais que a nova conjuntura apresenta sobre o problema, há ainda uma lacuna de conhecimento sobre essa questão. A pesquisa caracteriza os (as) profissionais das Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) de Recife e Região Metropolitana (RMR) quanto a escolaridade, experiência e capacitação profissional para trabalhar nestas instituições. A partir da coleta de informações sobre o perfil dos (as) profissionais das instituições pesquisadas, o estudo visa subsidiar a discussão que vem sendo feita sobre os cuidados de longa permanência para idosos (as) no Brasil, apresentando questões julgadas relevantes para o desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas voltadas a formação e a capacitação dos profissionais que trabalham em ILPIs. Trata-se de estudo de caso, de abordagem qualitativa. Os resultados mostram que a maioria dos (as) profissionais das ILPIs investigadas tem escolaridade baixa, não possuem experiência na função e nem capacitação profissional.

Palavras-chave: Perfil profissional, ILPIs, Capacitação.

ABSTRACT

This paper presents the results of research entitled Profile of Professional in Long-Stay Institutions for Elderly (LSIE) and its Effects on the Production Process and Consumer Products and Services, developed through the Institutional Program for Scientific Initiation (PIC/CNPQ/UFRPE) like action of the Center for Studies and Research on Aging and appreciation of the elderly (NUPEVI). Although the importance of the issue and the current challenges that the new situation presents on the problem, there is still a knowledge gap on

this question. The research characterizes LSIE professionals of Recife Metropolitan Region from the education, experience and professional training to work in these institutions. From the collection of information on the profile of professionals of the institutions surveyed, the study aims to support the discussion that has been on the longterm care for the elderly in Brazil, presenting issues deemed relevant to the development and improvement of public policies aimed at training of professionals working in LSIE. It is a case study of qualitative approach. The results show that LSE professionals investigated have low education, have no experience in the position nor professional training.

Key-words: Professional Profile, ILPIs, Training.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o processo de institucionalização do (a) idoso (a) no Brasil destacam que a questão da formação dos profissionais, especialmente quando o foco são instituições para assistência ao idoso de baixa renda, é considerado um problema crônico, aparentemente sem solução na sociedade brasileira⁴. A falta de escolarização e de formação e, por conseguinte de conhecimento dos profissionais de ILPIs pode refletir de forma muito negativa nos cuidados básicos, no bem estar e na satisfação dos idosos. Pesquisa realizada¹ evidenciou que os trabalhadores (as) de ILPI filantrópica no Ceará, recebem salários baixos, tem baixo nível de escolaridade e não possuem qualificação para o trabalho. Os dados revelam ainda a baixa qualidade dos serviços prestados como resultado, sobretudo, da baixa qualificação dos recursos humanos. Estudo realizado⁶ identifica graves problemas nas instituições de longa permanência localizada no Distrito Federal, inclusive a falta de higiene e ociosidade permanente vivida pelos residentes. A autora atribui estes problemas, principalmente, a falta de formação dos profissionais responsáveis pelas atividades de cuidados com os idosos e pela manutenção, higiene e conservação do ambiente.

Embora esta problemática seja reconhecida, existe uma lacuna enorme na produção científica acerca da formação destes profissionais. Nessa direção, acreditamos que para promover o cuidado institucional no sentido de assegurar aos idosos/as bem-estar físico e social e uma qualidade de vida satisfatória e digna, faz-se necessário realizar estudos que objetivem evidenciar os determinantes que podem afetar o processo

de produção de bens (produto) e a prestação de serviços em instituições públicas e privadas de longa permanência para idosos (as). Segundo autor² o espaço físico, material, humano e social habitado pelos idosos/as em uma instituição de longa permanência, depende de vários fatores que podem incentivar, deprimir, cuidar ou colocar em risco a pessoa, no caso o idoso/a que faz uso dele. Dentre estes fatores a formação, a experiência profissional, o conhecimento teórico-prático do pessoal, responsáveis diretos pelos cuidados físicos e atividades socioculturais com o/a idoso/a são fundamentais.

A compreensão desse problema constitui alternativa importante para contribuir com a melhoria da relação de cuidados com o idoso (a) e com a qualidade dos produtos e dos serviços prestados, o que resultará em melhores condições de saúde, bem-estar social e, conseqüentemente, qualidade de vida para os (as) usuários (as) dessas instituições. Importante também para formular políticas públicas que viabilizem a formação profissional para dos/as trabalhadores de ILPIs, visando assegurar a condição do cuidado institucionalizado, por conseguinte, promover a liberdade, a dignidade e a cidadania dos/as idosos (as).

Nessa perspectiva este trabalho apresenta a formação e a experiência profissional dos (as) trabalhadores/as de Instituições de Longa Permanência para Idosos de Recife e Região Metropolitana, responsável pelos cuidados de higiene, alimentação, nutrição, saúde, e pelas atividades socioculturais, com vistas avaliar os reflexos desse perfil no processo de produção e de serviços consumidos pelos os usuários destas instituições. Mais, especificamente, caracterizar os (as) profissionais quanto o grau de escolaridade, formação e experiência na função que exercem.

METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, adotou-se o enfoque qualitativo, constituindo o estudo de caso a estratégia de pesquisa mais apropriada para investigação tendo em vista possibilitar ampla variedade de recurso – documentos, artefatos, entrevistas, observações, relatos, avaliações – para compreensão do objeto de estudo, permitindo um retrato abrangente e detalhado do mesmo³.

Conforme registro do Conselho Estadual do Idoso, o estado de Pernambuco possui um total de 220 instituições de atendimento ao idoso (a), das quais 30 se encontram localizadas na Cidade do Recife, 26 na Região Metropolitana do Recife. Do total de instituições localizados na Cidade do Recife e RMR, privilegiou-se 14, das quais 08 estão localizadas na Cidade do Recife e 06 na Região Metropolitana. Para coleta de dados selecionou-se mais de um (a) profissional de cada categoria Profissional diretamente envolvidas com os cuidados de higiene, nutrição, saúde e atividades socioculturais, dos quais se avaliou grau de escolaridade, formação e experiência na função.

As instituições selecionadas são de caráter privado sem e com fins lucrativos, classificadas como de pequeno, médio e grande porte e reunirem categoria profissionais diversificadas que operacionalizam o processo de produção de bens (produtos) e de serviços prestados aos idosos (as). Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário composto de questões abertas e fechadas versando sobre os aspectos específicos a ser investigados, subsidiada pela técnica de entrevista gravada. A análise qualitativa foi feita mediante a leitura das respostas dadas, agrupando-se aquelas com teor semelhante e destacando-se os depoimentos considerados ilustrativos de determinadas opiniões e tendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

1. Função e nível de escolaridade

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO A FUNÇÃO E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE – RECIFE, 2015.

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE							
	NE	Alfa	EFI	EFC	EMI	EMC	CT	CS
1. Almoхарife	-	-	-	1	-	-	-	-
2. Auxiliar enfermagem	-	-	-	-	1	-	20	1
3. Auxiliar cozinha	-	-	1	1	-	-	-	-

4. Cozinheiro (a)	1	-	2	1	5	3	-	-	
5. Cuidador (a)	-	-	3	3	1	2	2	-	
6. Lavadeira	-	2	-	-	-	2	-	-	
7. Office boy	-	-	-	-	-	1	-	-	
8. Serviços Gerais	2	2	7	2	4	2	1	-	
9. Porteiro	-	-	3	1	1	1	-	-	
10. Vigilante	-	-	-	-	1	1	-	-	
Total	N	3	4	16	9	13	12	23	1
	%	3,7	4,93	19,75	11,11	16,04	14,81	28,39	1,23

*NE- Nunca estudou; Alfa- Alfabetizado; EFI- Ensino Fundamental Incompleto; EFC- Ensino Fundamental Completo; EMI - Ensino Médio Incompleto; EMC - Ensino Médio Completo; CT - Curso Técnico; CS - Curso superior.

No que tange a escolaridade, observa-se que dos (as) respondentes, 24 profissionais (28,39%) possui Curso Técnico, destes, 20 são Auxiliares de Enfermagem, apenas 02 são Cuidadores e 01 é Office Boy. A maioria dos Cuidadores de idosos/as possui somente Ensino Fundamental Completo ou Incompleto. Dos Auxiliares de Serviços Gerais, profissionais importantes para higiene e manutenção do ambiente das instituições, a maioria tem apenas Ensino Fundamental Completo ou Incompleto, 2 são analfabetos e 2 nunca estudaram.

Os dados encontrados neste estudo vão ao encontro daqueles encontrados em outras ILPIs de outros Estados do Brasil. Dos profissionais entrevistados na pesquisa do IPADE⁶ em ILPIs do Paraná, quase 40% dos profissionais de nível operacional cursaram apenas o Ensino Fundamental Completo ou Incompleto (ou seja, até a oitava série do Primeiro Grau). O que se verifica, entretanto, é que só as Auxiliares de Enfermagem possuem Nível Técnico Completo, isto se justifica pelo fato destes profissionais só poderem exercer esta função se concluírem o curso técnico, o qual não é exigido para outras categorias, como no caso das cuidadoras, onde apenas duas possuem este tipo de curso. Pesquisa realizada⁸ com cuidadores de idosos revelou que a baixa escolaridade desses profissionais pode influenciar na realização de suas atividades. Atribuições como auxílio na medicação, acompanhamento de consultas, capacidade de receber e transmitir orientações médicas exige nível de escolaridade compatível com a função. Assim, “um

maior nível de escolaridade pode ser um fator que contribui para a melhoria da qualidade do cuidado prestado ao idoso/a”⁵.

Os achados deste estudo podem também refletir o que as pesquisas vêm apresentando acerca da elevação do nível de instrução dos brasileiros. Em 2009, a época da pesquisa do IPADE⁶, o índice de brasileiros com mais de 10 anos de estudo era 33%, hoje representa 58,5 milhões de habitantes, ou seja, 35,1% da população. Estes novos índices explica os 14,81% dos profissionais com Ensino Médio Completo da mão de obra empregada nas organizações. Em contraposição a PNAD⁶ afirma que aumentou o número de brasileiros que não têm instrução ou estudaram menos de um ano, 19,2 milhões de pessoas no Brasil com mais de dez anos de idade estão nessa situação, o que representa 11,5% dessa população. Isto justifica os 6% dos profissionais das ILPIs que são apenas alfabetizados, incluindo os Auxiliares de Serviços Gerais. A região Nordeste, particularizando o Recife, local onde se realizou este estudo, é a que tem pior resultado, 19% de sua população com mais de dez anos não chegou a frequentar a escola por um ano.

2. Experiência Profissional Anterior

TABELA 1 - EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO EXTRADOMICILIAR COM IDOSOS/AS – RECIFE, 2015.

EXPERIÊNCIA	N	%
Sim	36	45
Não	44	55
TOTAL	80	100,0

Observa-se que 55% dos/as profissionais entrevistados/as, a maioria, não teve experiência de trabalho com idosos/as extradomiciliar, antes de começarem a trabalhar na ILPI. A Tabela 2 apresenta a relação dos locais e funções que os profissionais tiveram experiência (45%) e a função que exerciam antes de trabalhar nas ILPIs contempladas neste estudo.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS E DAS FUNÇÕES QUE OS PROFISSIONAIS EXERCIAM ANTES DE TRABALHAR NAS ILPIS – RECIFE, 2015.

LOCAL	FUNÇÃO	N	%
Casa de Família	Cuidador	33	78,57
	Empregada Doméstica	04	9,52
	Cozinheiro	03	7,14
	Mesoterapeuta	01	2,38
	Técnico em Enfermagem	01	2,38
TOTAL		42	100,00

Compreende-se que a maioria (75%) trabalhou anteriormente em casas de família, principalmente como cuidador, em seguida como doméstica e como cozinheiro. Com experiência anterior em ILPI do total apenas 10 entrevistadas, predominando entre elas as funções de Técnica em Enfermagem, os/as demais trabalharam em hospitais e outras empresas como Serviços Gerais (Auxiliares de limpeza) e como cozinheiro.

Os dados relativos ao perfil dos profissionais que cuidam de idosos que trabalham em ILPIs dentro e fora do Brasil são escassos³. Entretanto, apesar da pouca importância atribuída a esta questão, percebe-se uma tendência de aumento da necessidade desses/as profissionais devido ao aumento da taxa de institucionalização do/a idoso/a, geradas pelas mudanças que vem ocorrendo na estrutura familiar. Contudo, esta necessidade não tem sido satisfeita em termos de formação adequada dos/as trabalhadores/as para trabalhar com idosos, o que se verifica, é a composição de quadro de profissionais com baixa escolaridade, sem experiência e sem formação na área, e esta questão parece ser nacional. Os dados coletados na maioria dos estudos sobre a formação e a experiência anterior na função dos profissionais de ILPIs indicam que a maioria, exceção feita as Auxiliares de Enfermagem, trabalhou antes em casa de família como cuidador, como doméstica ou como cozinheiro, refletindo a tendência e à ausência de critérios para seleção destes/as trabalhadores/as para ILPIs, sobretudo, quando se trata do pessoal do nível operacional ou de execução como os cuidadores, cozinheiros,

auxiliares de cozinha, auxiliares de limpeza, de lavanderia, por exemplo. Por não exigir este mercado de trabalho capacitação específica para o exercício destas funções, constata-se neste estudo que a maioria dos/as trabalhadores/as quando do ingresso a ILPIs selecionadas para a pesquisa, não possuíam, em sua maioria, experiência formal de trabalhos com idosos/as.

Isto pode ser atribuído a não existência no Brasil de cursos profissionalizantes que formem pessoas para trabalhar especificamente com o cuidado do/a idoso/a ou com outras atividades em ILPIs. O que existe são cursos de nível superior, como o de Economia Doméstica, que prepara profissional, entre outras coisas, para atuar como administradores de serviços, dentre os quais a ILPI, mas não diretamente com idoso/a. Assim sendo, na falta de profissionais com experiências, qualificados, admite-se pessoal proveniente das mais variadas ocupações, principalmente aquelas consideradas extensões do trabalho doméstico, a saber: empregadas domésticas, faxineiras, cozinheiras, serventes, copeiras, donas-de-casa e outras afins.

Segundo autor² pessoas com mais anos de ensino formal, com maior experiência, têm melhor raciocínio lógico, possuem maior capacidade de auxiliar os idosos em funções mais complexas (AIVD – Atividades Instrumental de Vida Diária), tais como: auxílio na medicação, receber e transmitir orientações médicas, acompanhar a consultas e ajudar com serviços bancários, recebimento de benefícios e compras, favorecendo a manutenção da autonomia e bem-estar do idoso, tanto na unidade doméstica quanto nas instituições de longa permanência. Vale ressaltar que, segundo o Ministério da Saúde (2005) o maior percentual de dependência dos idosos se dá em relação às AIVD, conseqüentemente a maior necessidade de auxílio dos idosos é em relação a estas funções. A própria afirmação dos/as entrevistados/as de possuir uma experiência anterior de trabalho com idosos/as, durante as entrevistas, vinha sempre associada ao trabalho doméstico, como se os serviços prestados às idosos/as na ILPI fossem uma mera reprodução daqueles tipos de atividades. Os depoimentos transcritos abaixo revelam tal compreensão:

“O trabalho aqui não precisa de ter curso, experiência. Pra fazer o que a gente faz aqui com os idosos, basta os ensinamentos que a gente aprende em casa”. “Eu cuidei de meus pais e aprendi a cuidar de idosos” (cuidadora de uma ILPI).

“A diferença que tem é que aqui são muitas idosos para banhar e dar de comer na mesma hora. É muito mais trabalho, mas o resto é a mesma coisa que o cuidado em casa” (Auxiliar de limpeza de uma ILPI);

“Eu sei fazer comida pra idoso desde que eu me entendo por gente”. Mãe saía pra trabalhar e eu é que cuidava dos meus avós: fazia comida, cuidava, a mesma coisa que faço aqui (Cozinheira)

Segundo estudo realizados⁵ os cuidadores foram questionados sobre a experiência no trabalho com idosos, sendo que 36,4% já haviam exercido essa atividade em domicílio, em hospital ou em outras ILPIs. Em relação ao preparo para cuidar de idosos, 63,6% dos trabalhadores relatou não ter recebido treinamento específico para exercer esse cuidado.

3. Capacitação Profissional

A Tabela 3 mostra que entrevistados/as (65%) não fizeram qualquer curso de formação (treinamento, capacitação, profissionalizante, especialização ou curso técnico), nem antes nem depois de serem admitidos nas ILPIs. É visível a alta percentagem em todas as instituições, exceção feita à ILPI 02, onde a maioria teve acesso a algum tipo de formação, mesmo não estando diretamente relacionado com a função.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A ILPI E OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO OU PROFISSIONALIZANTES REALIZADOS PELOS/AS PROFISSIONAIS – RECIFE, 2015.

ILPIs	FREQÜÊNCIA A CURSOS			
	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
01. C.H.	3	33,33	6	66,66

02. N.L.	3	60	2	40
03. L.B.	1	16,66	5	83,33
04. I.P.V	9	45	11	55
05. J.D.	3	33,33	6	66,66
06. A.S.P	1	50	1	50
07. L.I.M.C	0	0	1	100
08. C.I.F. A	2	25	6	75
09. A.E.B.C	1	20	4	80
10. A.C. A	2	40	3	60
11. C.F.G.R	1	33,33	2	66,66
12. S.G.S.T	2	50	2	50
13.L.P.Z	0	0	3	100
TOTAL	28	35	52	65

Dos 28 (35%) profissionais que mencionaram ter realizado cursos, foram as Auxiliares de Enfermagem que obtiveram maior frequência (91,30%), seguidas dos cuidadores/as (2,72%). Entre o pessoal de nível de apoio quem menos realizou cursos foi o pessoal auxiliar de cozinha e serviços gerais, havendo aqueles que não fizeram nenhum, e aqueles que fizeram apenas 1. Esta realidade é muito preocupante, tendo em vista a importância do trabalho desses profissionais para a qualidade do atendimento ao idoso/a. A participação das diferentes categorias profissionais em cursos de formação é apresentada na tabela 4.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A FUNÇÃO E OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO REALIZADOS PELOS/AS PROFISSIONAIS DAS ILPIs – RECIFE, 2015.

FUNÇÃO	FREQUÊNCIA				TOTAL DE PROFISSIONAIS	
	SIM		NÃO		N	%
	N	%	N	%		
Almoxarife	-	-	1	-	1	1,25

Auxiliar de enfermagem	21	91,30	2	8,69	23	28,75
Auxiliar de cozinha	-	-	2	-	2	2,5
Cozinheiro (a)	1	8,33	1	91,66	12	15
Cuidador (a)	3	2,72	8	72,72	11	13,75
Lavadeira	1	2,5	3	7,5	4	5
Office boy	-	-	1	-	1	1,25
Serviços Gerais	1	5,26	18	94,73	19	23,75
Porteiro	1	1,66	5	83,33	6	7,5
Vigilante	-	-	1	-	1	1,25
TOTAL					80	100

Esta realidade corrobora a pesquisa realizada⁶ em 229 ILPIs do Paraná, com 405 profissionais com Ensino Fundamental, Médio e Superior, de nível operacional e técnico, onde se evidenciou que de um total de 169 profissionais de nível operacional que possuíam Ensino Fundamental, apenas 45, menos de um terço, realizou algum curso de capacitação profissional voltado para o atendimento ao idoso, o restante nunca fizeram curso, nem tinham experiência na área de trabalho formal com idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados deste estudo permitiu o conhecimento do perfil dos/as profissionais das ILPIs onde se realizou o estudo no que se refere à formação para trabalhar com idosos, incluindo a experiência e a capacitação profissional, identificando as principais limitações e demandas vivenciadas por estes/as e também pelas instituições em relação a composição do quebra de pessoal. A falta de experiência e de capacitação da maioria do pessoal das ILPIs para trabalhar com idosos configura uma preocupação. Reflete a tendência e à ausência de critérios para seleção destes/as trabalhadores/as para ILPIs, sobretudo, quando se trata do pessoal do nível operacional ou de execução como os cuidadores, cozinheiros, auxiliares de cozinha, auxiliares de limpeza, de lavanderia, por exemplo. Por não exigir este mercado de trabalho capacitação específica para o exercício destas funções, constata-se neste estudo que a maioria dos/as trabalhadores/as quando do ingresso a ILPIs selecionadas para a pesquisa, não possuíam, em sua maioria, experiência formal de trabalhos com idosos/as.

Assim sendo, na falta de profissionais com experiências, capacitados, admite-se pessoal proveniente das mais variadas ocupações, principalmente aquelas consideradas extensões do trabalho doméstico, a saber: empregadas domésticas, faxineiras, cozinheiras, serventes, copeiras, donas-de-casa e outras afins. Considera-se com base nesses achados que profissionais com baixo de nível de escolaridade, menor formação e experiência poderão comprometer o processo de produção de bens (produtos) e a prestação de serviços e, por conseguinte o bem-estar físico e social dos/as idosos/as.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, SL; SARAIVA, JM; ALENCAR, JS. cuidador de Idosos (as): Profissional fundamental na tarefa de proporcionar um envelhecimento saudável. Recife. In: ANAIS do XXI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica. XXI CBED, IX Encontro Latino-americano de economia doméstica e o II encontro intercontinental de Economia Doméstica. UFRPE/ABED, 2011.

2. Bestetti, MLT; Chiarelli, TM. Planejamento criativo em Instituições de Longa Permanência para Idosos: estudo de caso em foz do Iguaçu – Pr. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, jan/jun 2012.: 2(1) 36-51

3. Chizzotti, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

4. Creutzberg, M, et al., A comunicação entre a família e a instituição para idosos. Rev Bras Geriat gerontologia. 2007: 10(2). Rio de Janeiro, IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES, 2008. 109 p.

5. Coloméi, ICS; Alessandra Bernadete Trovó de Marquise; Alice do Carmo JahnIII; Darielli Gindri Restal; Rafaela de CarliV; Marisa Teresinha Winck; Taís Trombetta Dalla Nora. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011:abr/jun;13(2):306-12. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a17.htm>.

6. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES, 2008. 109 p.

7. LIMA, Claudia Regina Vieira. **Políticas Públicas para Idosos: a realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal. Brasília – DF.** Monografia (especialização). Curso em Legislação e Políticas públicas / Câmara dos Deputados/Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOR), 2011.

8. Reis PO, Ceolim MF. O significado atribuído a “ser idoso” por trabalhadores de instituições de longa permanência. Rev Esc Enferm USP [Internet]. [acesso em 2015 julh 22]. 2007 [cited 2011 jun 30];41(1):57-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a07.pdf>

9. Unipac. Manual de Normalização de trabalhos técnico-científico de acordo com a norma Vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências. Unipac. Barbacena, 2014. [acesso em 2015 julh 22]. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20-%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf>